

## QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DOS PAIS: VALIDAÇÃO DE CONSTRUTO NUMA AMOSTRA DE JOVENS RELIGIOSOS.

Walberto Silva dos Santos<sup>1</sup>  
Maria Luiza Pontes de França  
Gislene Farias de Oliveira  
Valeschka Martins Guerra  
Karla Alves Carlos

A maioria das pesquisas sobre os estilos educativos empregados pelos pais preocupa-se em conhecer que características diferenciam os diversos modos de criar os filhos. Nos últimos anos, diversos trabalhos têm dedicado atenção especial aos estilos parentais, isto é, às formas como os pais lidam com as questões de poder, hierarquia e apoio emocional na relação com os filhos. Estes estudos têm demonstrado que tais estilos apresentam significativa influência em diversas áreas do desenvolvimento psicossocial de adolescentes, tais como ajustamento social, psicopatologia e desempenho escolar. Os estilos parentais relativamente independem de um contexto específico de socialização e se evidenciam numa ampla variedade de interações entre pais e filhos; este aspecto os faz diferentes das práticas parentais (comportamentos socializadores, como disciplina, apoio, e comportamentos interativos pais-criança) que variam de acordo com situações específicas. Não obstante a diferenciação encontrada entre práticas e estilos parentais, parece pertinente considerar que a influência que o ambiente familiar (os pais) exerce sobre o filho não é tanto devida à existência e presença real de um tipo de determinado de ambiente, mas antes ao modo pelo qual o filho percebe e vivencia este ambiente. Assim, dado a especificidade da amostra e do ambiente religioso, o presente estudo teve como objetivo comprovar a estrutura fatorial da versão reduzida da Questionário de Percepção dos Pais, composta por 20 itens, para jovens frequentadores de igrejas. Contou-se com uma amostra de 204 sujeitos, a maioria do sexo feminino, com idade média de 15,7 anos (amplitude de 10 e 21 anos), todos participantes de igrejas católicas e protestantes. Estes responderam ao Questionário de Percepção dos Pais, composto por 20 itens para cada um dos pais, expressando os fatores: percepção de amor/afetividade e disciplina/autoridade, respondidos em escala de sete pontos (1 = Nada Aplicável a 7 = Totalmente Aplicável), além de questões sócio-demográficas. Observando-se o KMO e o Teste de Esfericidade de Bartlett, verificou-se a pertinência da realização da análise fatorial. A partir de uma análise fatorial, utilizando o método dos Componentes Principais, com rotação varimax, fixou-se a extração de dois fatores. Para a versão do pai os resultados indicaram que os dois fatores explicaram conjuntamente 55,8% da variância total, reunindo dez itens no fator Afetividade (cargas fatoriais variando de 0,61 a 0,82) e nove itens no fator Autoridade (carga fatorial igual ou superior a 0,51); estes fatores apresentaram índices de consistência interna (  $\alpha$  ) de 0,92 e 0,89, respectivamente. No caso da percepção da mãe, a variância explicada através dos dois fatores foi de 48,5%, agrupando-se onze no primeiro fator (Afetividade) e nove no segundo (Autoridade), com os respectivos índices de consistência interna (  $\alpha$  ): 0,90 e 0,81. Nesta versão, todos os itens apresentaram cargas fatoriais iguais ou superiores a |0,38|. Conclui-se, portanto, que o instrumento se mostra válido, sendo seu uso recomendado em pesquisas futuras que busquem avaliar estilos parentais e conhecer a relação entre pais e filhos.

---

<sup>1</sup> Apresentador. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa / PB. walberto\_santos@hotmail.com.

Palavras-chave: Família, Validação e Medida, Jovens Religiosos.